



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR
Gabinete da Ministra

Reunião com funcionários portugueses DG EAC, vertente Educação
REPER, Bruxelas, 25 de Novembro de 2003

Intervenção de S. Ex.^a a Ministra da Ciência e do Ensino Superior

1. Antes de mais gostaria de agradecer a presença de todos nesta reunião. Como vos foi referido na reunião que decorreu em 22 Outubro passado, vemos como muito importante este diálogo e a colaboração que pudermos encetar, de modo a aproveitar e ganhar as oportunidade e os desafios que são cada vez maiores em termos dos assuntos ao nível da agenda política europeia – a CIG, o processo de Bolonha, sua articulação com a temática da educação e formação ao nível da UE, as próximas perspectivas financeiras.
2. Por outro lado, a nível nacional, vemos como crítica a necessidade de criar sinergias e uma melhor coordenação de esforços, de modo a alcançarmos resultados mais significativos ao nível da participação portuguesa no actuais programas comunitários no domínio da Educação. A melhoria desta participação requerer respostas extremamente exigentes não só na vertente da qualidade, mas em termos de rapidez e eficácia e penso que as vossas impressões são de todo pertinentes, quer a este nível quer obviamente ao nível dos programas futuros cujas propostas estão actualmente em preparação.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR
Gabinete da Ministra

3. Neste sentido, estamos abertos a todas as sugestões e contributos que considerem pertinentes, ou mesmo preocupações que nos queiram transmitir de modo a, como vos dizia, tornar regular e cada vez mais frutífero este diálogo.
4. Gostaríamos também igualmente de nos disponibilizar para os contactos que desejarem, quer através do GRICES, e temos aqui presente a Directora Geral, Enga. Virginia Corrêa, quer directamente para o meu Gabinete. Estaremos sempre disponíveis e prontos a colaborar convosco, não pretendendo obviamente substituir a REPER.

Gostaria ainda de fazer alguns comentários:

5. No que toca aos programas actuais, considero pertinente a complementaridade dos programas Sócrates e Leonardo da Vinci com outros fundos disponíveis. Existe falta de conhecimento sobre esses outros programas, daí a importância dos contactos com os funcionários portugueses para o conhecimento das várias possibilidades e fundos existentes.
6. No que toca aos programas futuros, considero que devem obedecer a dois princípios:
 - Necessidade que os programas reflectam as políticas
 - Necessidade de simplificar os procedimentos

Considero ainda que deve haver um conjunto de prioridades:



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR

Gabinete da Ministra

1. Processo de Bolonha. Este não deverá ser colocado à margem dos novos programas (Portugal está muito empenhado neste processo e está a levar a cabo um conjunto de medidas para a implementação dos objectivos preconizados)
2. Espaço Europeu de Ensino Superior e Espaço Europeu de Investigação
3. Formação Avançada (Mestrados e Doutoramentos)
4. Aprendizagem ao longo da vida
5. Mobilidade
6. Medidas conducentes ao sucesso escolar

Como?

1. Qualificação dos Recursos Humanos (incluindo o ensino profissional) tendo como objectivo a empregabilidade e a competitividade
2. Promoção do sucesso escolar
3. Capacitação institucional
4. Criação de um programa de grande impacto para a implementação do processo de Bolonha e o estabelecimento do Espaço Europeu de Ensino Superior e a sua ligação com o Espaço Europeu de Investigação
5. Reforço do eLearning
6. Reforço e alargamento do ambiente do Erasmus Mundus



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR
Gabinete da Ministra

7. Reforço da cooperação internacional ligando estes programas a outros espaço estratégicos: mediterrâneo, espaço lusófono, espaço latino-americano.

7. Um outro ponto que gostaria de referir prende-se com as perspectivas financeiras pós 2006. Tudo indica que a Estratégia de Lisboa estará no centro da discussão sobre os fundos estruturais pós 2006. A educação e qualificação dos recursos humanos vão pois estar no centro desta questão. Na área da Ciência, a iniciativa para o crescimento está a dar sinais de possíveis cenários pós 2006, tanto na forma como no conteúdo e o MCES criou já um grupo de trabalho horizontal (com um coordenador por área identificada nessa iniciativa) para acompanhar este assunto.

Gostaríamos de ter a possibilidade de nos preparar de igual modo na área da educação e toda a informação que nos possam dar é preciosa.

8. [A Senhora MCES fez ainda uma descrição sumária da agenda política até Junho 2004, com base no plano de acção política]